

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS**

Fernanda Bretas Santos

**AS CONJUNÇÕES E AS LOCUÇÕES CONJUNTIVAS:
proposta de ensino sobre a coesão textual realizada pelas conjunções e
locuções conjuntivas**

**Belo Horizonte
2015**

Fernanda Bretas Santos

AS CONJUNÇÕES E AS LOCUÇÕES CONJUNTIVAS:

**proposta de ensino sobre a coesão textual realizada pelas conjunções e
locuções conjuntivas**

Projeto de ensino apresentado ao Curso de
Especialização em Gramática da Língua Portuguesa:
Reflexão e Ensino da Faculdade de Letras da
Universidade Federal de Minas Gerais como requisito
parcial para obtenção do título de especialista em
Gramática da Língua Portuguesa
Data da defesa: 30/07/2015

Orientação: Prof.^a Eliane Mourão

**Belo Horizonte
2015**

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	3
2 JUSTIFICATIVA.....	3
2.1 O estudo das conjunções no ensino fundamental.....	5
2.2 As conjunções nos textos dos alunos.....	7
3 OBJETIVOS.....	13
3.1 Objetivo geral.....	13
3.2 Objetivos específicos.....	13
4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
5 METODOLOGIA.....	16
6 PLANEJAMENTO.....	16
6.1 Aulas 1 e 2.....	16
6.2 Aulas 3 e 4.....	22
6.3 Aula 5	26
6.4 Aula 6	26
6.5 Avaliação.....	30
7 REFERÊNCIAS.....	30
8 ANEXOS.....	31

1 INTRODUÇÃO

Este projeto tem como objeto de ensino a coesão textual realizada pelas conjunções e locuções conjuntivas. Porque, como afirma Antunes (2005, p. 57), esses conectores têm por função não só interconectar enunciados, mas principalmente a função de indicar a “orientação discursivo-argumentativa que o autor pretende emprestar a seu texto”.

Pretende-se ao final, mostrar outra forma de tratar as conjunções que não seja a mera atividade de identificação de fragmentos linguísticos em frases soltas com cobrança da metalinguagem. Já que, ao analisarmos alguns exemplos de atividades atualmente utilizadas por professores de português percebemos que é isso que ainda acontece.

Assim, proporemos atividades de interpretação e produção textual para que os alunos passem a depreender o sentido pretendido pelo uso de cada conjunção e possam também utilizar o conector correto para estabelecer o tipo de relação adequada na produção textual, como por exemplo, a relação de causalidade, conseqüência etc.

2 JUSTIFICATIVA

Basta um professor pedir uma pesquisa que os alunos acessam um grande volume de sites que abrem vários links e inúmeros textos sobre qualquer conteúdo. Contudo ao pedirmos que expliquem, ou façam um texto a respeito do que leram nem todos conseguem fazê-lo. O que percebemos em nossas práticas pedagógicas é que os alunos têm até acesso às informações navegando pela internet principalmente, porém não se beneficiam dessas informações por fazerem leituras superficiais.

Muito se tem ouvido falar da proficiência leitora do alunado brasileiro. Na mídia a pouco tempo foram divulgados os resultados das avaliações internacionais que mediram a proficiência língua portuguesa (L.P) de alunos na faixa etária de 15 anos aproximadamente. Pelos dados cerca de cinquenta por cento¹ dos estudantes brasileiros sabem apenas o básico em leitura.

Contudo, não é de hoje que no Brasil é recorrente, tanto nas escolas, como nas mais altas instancias governamentais responsáveis pela educação, essa discussão sobre as dificuldades dos nossos alunos na leitura e na escrita. Assim, o que se estabelece como meta para a educação é a formação de leitores cidadãos que, não se prendam em ler só no ambiente escolar, mas que leiam para a vida e que sejam também capazes de produzir textos coesos, coerentes e eficazes para os fins a que se propõem.

cabe à escola promover sua ampliação de forma que, progressivamente, durante os oito anos do ensino fundamental, cada aluno se torne capaz de interpretar diferentes textos que circulam socialmente, de assumir a palavra e, como cidadão, de produzir textos eficazes nas mais variadas situações.²

Dessa forma, é sobre o professor português que recai essa responsabilidade, apesar de sabermos que os professores de todas as disciplinas têm o dever de ensinar a utilizar os textos de que fazem uso.

Com esse propósito, não é incomum que nas aulas de leitura e produção de textos, os professores do ensino básico e médio sinalizem as redações de seus alunos com expressões como “faltou coesão” ou “faltou coerência”. Mas afinal, o que é coerência? O que é a coesão?

¹CARA, 2015

² BRASIL,1998, p.19

Charolles (1983 apud Koch e Elias, 2010, p.189) afirma que a coerência é um princípio da interpretabilidade do discurso, ou seja, sempre que os interlocutores conseguirem entender o sentido do texto, esse é coerente.

Sobre coesão, Koch a define como sendo a:

Forma como os elementos linguísticos presentes na superfície textual se interligam, se interconectam, por meio de recursos também linguísticos, e modo a formar um 'tecido' (tessitura), uma unidade de nível superior à da frase, que dela difere qualitativamente.³

Apesar de algumas diferenciações entre esses conceitos, a relação entre coerência e coesão tem sido muitas vezes compreendida como complementares ou interdependentes. Muitos trabalhos discutem a larga esse assunto e são de importante consulta. (por exemplo, Antunes, 2005; Fávero, 2006; Costa Val 2006) .

Acerca da função da coesão, Antunes (2005, p. 48) diz que é a de desenvolver a continuidade textual, para que se não se tenha danos a “unidade que garante a sua interpretabilidade.”

Essa autora ainda explica que a coesão pode se dar, dentre outros recursos, também pela conexão, que ocorre pela ligação sintático-semântico entre termos, orações, períodos e parágrafos de um texto pelo uso de conectores, como por exemplo as conjunções e suas locuções.

Em suma, por entendermos que as conjunções têm a função principal de promover a sequencialização textual e de também facilitar a interpretação do texto e a construção da coerência pelos usuários, daremos enfoque a esse tema

3 KOCH: 1999, p. 35

nesse trabalho com fim de produzirmos atividades que ajudem nossos alunos a entender isso e que visam aumentar o repertório lingüístico dos discentes no que diz respeito às conjunções, porque ao contabilizar o uso de conectores nas suas produções textuais foi verificada a ausência de algumas categorias de valores semânticas, o que culminou em textos pouco coesos e bastante repetitivos.

2.1 O estudo das conjunções no ensino fundamental

Como dissemos, o desafio que o professor de português tem todo dia é o de fazer com que o aluno se torne um usuário competente da linguagem no exercício de sua cidadania. Dessa forma, o docente deve refletir sobre suas práticas pedagógicas para que consiga criar situações em que os alunos possam pensar sobre a própria linguagem, levantando hipóteses sobre o contexto e a estrutura do texto que escutam, lêem ou produzem.

A prática docente, portanto, deve ser fundamentada nas necessidades apresentadas pelos alunos nas atividades de leitura de escuta e de produção de textos. Contudo, pesquisas como a de Semeghini-Siqueira (1998, p. 08), em artigo que discute o peso das práticas educativas de gramática, redação e leitura para alunos do Ensino Fundamental em português, nos revelam que geralmente 60% do tempo das aulas de Língua Portuguesa destinam-se a atividades gramaticais, especificamente aquelas voltadas a uma abordagem metalingüística (com foco na nomenclatura e sistemas classificatórios) e não a uma gramática em uso como deveriam.

Apesar, de parecer que basearemos nossa discussão aqui na velha questão “se o ensino da gramática é ou não adequado” nosso intuito não é esse. Como docentes do ensino fundamental e médio a discussão em que nos

pautaremos é se realmente o que ensinamos leva os alunos a um avanço no que diz respeito ao seu conhecimento da língua.

Ensinar ou não gramática não é a questão, a questão é com que propósito ensinar, pois, aquele que aprende a refletir sobre a linguagem é capaz de compreender uma gramática, porém quem não reflete sobre a linguagem pode saber uma gramática de cor, mas nunca compreenderá seu sentido.

Portanto, o estudo gramatical não é condenado, mas esse deve ser feito de forma que o conhecimento produzido seja validado socialmente. Contudo, não é o que percebemos, como veremos a seguir. Tratam-se de algumas atividades ministradas em salas de aula em 2013 e 2014 (cedidas por professores da rede estadual de Minas Gerais). Essas atividades desconsideram a realidade e os interesses dos alunos, pois se prendem em frases sem contexto e levam os alunos a exercícios mecânicos uso da metalinguagem. Vejamos:

1- Classifique o período e as orações, conforme o modelo:

Álvaro trabalha demais, porque merece uma promoção.

Período composto por coordenação

1ª oração: coordenada assindética

2ª oração: coordenada sindética conclusiva

- a) O rapaz pegou a chave, abriu a mala, revirou as roupas e acabou achando o dinheiro.
- b) Ande depressa, menino, que o ônibus vai chegar e você não pode perdê-lo.
- c) Ora chorava, ora ria, no entanto não ficava quieto.

2- Separe os períodos em orações e classifique-as. Observe o exemplo:

a) A população exige / que o controle de velocidade nas estradas seja mais rigoroso.

Or. Principal

or.subord.subst.objetiva direta

- a) Nosso sonho é este: que ninguém mais morra em acidentes de trânsito.
- b) Ficou evidente que a situação exige mudanças profunda.
- c) Tenho certeza de que você me entenderá.
- d) Nós insistimos em que todos se empenhem ao máximo.
- e) As pesquisas revelam que o número de vítimas fatais no trânsito é alarmante.
- f) O grande problema é que existe a imprudência.

3- “A verdade é que a gente não sabia nada”. Classifique a segunda oração como:

- a) subordinada substantiva objetiva direta
- b) subordinada substantiva objetiva direta.
- c) subordinada substantiva predicativa

d) subordinada substantiva opositiva

2.2 As conjunções nos textos dos alunos

Fizemos nesse bloco uma pequena pesquisa com 50 textos de alunos do 9º ano do ensino fundamental, pois tínhamos como hipótese que muitos alunos apresentavam dificuldades quanto ao uso de mecanismos coesivos de sequenciação em textos escritos. Já que, na correção das produções sentíamos a falta do uso de várias conjunções. Mostraremos a seguir o quadro com os conectores, isto é, os marcadores textuais e os valores semânticos dos mesmos, de acordo com Antunes (2010, p. 138-140). Para depois fazermos a consolidação do número de conjunções e locuções conjuntivas- marcadores argumentativos- obtidos nos textos.

Quadro 1- Quadro síntese com os principais marcadores textuais e seus valores semânticos

MARCADORES TEXTUAIS	VALORES SEMÂNTICOS
Em primeiro lugar, primeiramente, notadamente, antes de mais nada, antes de tudo, acima de tudo, em particular, principalmente, sobretudo, primordialmente, prioritariamente	Prioridade ou relevância
Em cima, acima, abaixo, adiante, na base, mais acima, em um segundo nível etc.	Distribuição espacial
Assim, desse modo, dessa forma, dessa maneira; isto é, quer dizer, a saber, por exemplo, pois, que	Confirmação, ilustração, justificação
E, ainda, assim como, aliás, além disso, além do mais, além de tudo, não só [...]	

mas também, não apenas [...] mas ainda, enfim, nem (para adição de segmentos negativos ou privativos)	Acréscimo de um dado novo, de um de um argumento, adição, enumeração de itens
Quanto a, em relação a, no que concerne a, a propósito	Abertura ou mudança de tópico
Ou	Alternância ou disjunção
Isto é, ou seja, quer dizer, por exemplo	Exemplificação
Ou, ou melhor, ou antes, dito de outro modo, em outras palavras, mais Precisamente	Reformulação, precisão, correção ou de um argumento, adição, enumeração de itens
De fato, na verdade, na realidade, com efeito, efetivamente, afinal, com certeza	Confirmação, admissão
Mas, porém, contudo, no entanto, entretanto, por outro lado, em compensação, enquanto que, ao passo que	Oposição, contraste, restrição
Mesmo, até, até mesmo, no máximo (situam no topo da escala); ao menos, pelo menos, no mínimo (situam no plano mais baixo da escala)	Gradação
Porque, como, pois, porquanto, por causa de, em virtude de, uma vez que, já que, em vista de, dado que, desde que, visto que, visto como	Causalidade
De modo que, de maneira que, de sorte que, por conseguinte, por isso, conseqüentemente, em conseqüência disso	Consequência

A fim de que, para que, com o propósito de, com a pretensão de, com a intenção de, com o objetivo de, com a finalidade de, com o intuito de	Finalidade
Embora, conquanto, ainda que, apesar de que, ainda assim, mesmo que, a despeito de, não obstante, se bem que, por mais que	Concessão
Logo, portanto, então, assim, em conclusão, desse modo, dessa forma, enfim, com base em, posto isso	Conclusão
Como, tanto quanto, tanto como, mais que, menos que, tal qual, tal como, do mesmo modo que, na mesma medida em que	Comparação
Provavelmente, talvez, quem sabe, será Que	Eventualidade
Conforme, segundo, consoante, de acordo com, como	Aceitação, conformidade
Se, caso, a menos que, salvo se, exceto se, a não ser que, contanto que, desde que, sem que	Condicionalidade, formulação de hipótese
Por esta categoria pode-se indicar: tempo anterior (antes que, primeiro que, desde que); tempo posterior (depois, a seguir, pós, em seguida, daqui a pouco, mais tarde, até que); tempo imediatamente posterior (logo que, mal, apenas, nem bem); tempo simultâneo (quando, enquanto, ao mesmo tempo em que, durante o tempo em que); tempo proporcional (à medida que, à proporção que, enquanto); tempo inicial (logo que, assim que, desde que, desde quando, mal, apenas); tempo terminal (até que, até quando); tempo pontual (agora, hoje, agora que, hoje que, atualmente, nesse momento); ações reiteradas (cada vez que, toda vez que, sempre que); ações	Temporalidade

frequentes (às vezes, por vezes, de vez em quando, com frequência, frequentemente, habitualmente, assiduamente, regularmente, normalmente, sempre); ações raras (esporadicamente, eventualmente, casualmente, por acaso); ações pontuais (agora, já nesse instante); ações durativas (enquanto, todo o dia, o mês inteiro, a tarde toda).

O quadro acima destaca os valores semânticos que os conectores estabelecem nas orações, ligando-as e criando elos entre as mesmas.

Quadro 2 - Total de ocorrências dos conectores

Prioridade ou relevância	Distribuição espacial	Confirmação	Acréscimo	Abertura	Alternância	Exemplificação	Reformulação	Confirmação	Oposição	Gradação	Causalidade	Consequência	Finalidade	Concessão	Conclusão	Comparação	Eventualidade	Aceitação	Condicionalidade	Temporalidade
---	---	88	143	---	6	3	---	---	22	1	46	21	10	1	27	6	1	---	10	10

Como resultado temos um total de 395 conectores, sendo que as relações semânticas de prioridade ou relevância, distribuição espacial, abertura, reformulação, confirmação e aceitação não tiveram nenhuma ocorrência nos textos analisados.

Quanto às conjunções mais frequentes aparecem o “e” e o “que” que estabelecem uma relação semântica de acréscimo e confirmação, respectivamente. Em seguida os conectores mais usados são os de causalidade, sendo a ocorrência

dos marcadores “porque” e “pois” as únicas registradas com 60%, das ocorrências desse primeiro marcador.

Em relação aos conectivos que marcam conclusão, aparecem nos textos somente o “então” e o “portanto”. Contudo, houve apenas 02 registros desse último.

Quanto às conjunções que marcam oposição de idéias, o “porém” apareceu somente por três vezes nos textos e por várias vezes o “mais” foi empregado no lugar do “mas” (as consideramos devido o seu valor semântico) .

Vista a impossibilidade de apresentarmos todos os textos veremos alguns exemplos, nos quais podemos visualizar os conectores mais usados:

- Ocorrências dos conectores “e” e “que”:

Texto 02:

“Nós temos que economizar água[...]pegando água da máquina de lavar para jogar no sanitário e tem muitos outros jeito de economizar”.
Estão pegando água do esgoto e limpando para usar de novo[...].”

Texto 03:

“[...] sem a água pode ter desidratação e causar doenças.”
“[...] mais um motivo para termos mais cuidado e preocupação, nos dependemos da água para viver.”

Texto 08:

“ A água para nós é um dos bens mais preciosos que a natureza nos fornece.”
“Faça sua parte temos que pensar no nosso planeta, e nas gerações futuras que irão também precisar.”

Texto 11:

“Estamos tão habituados á presença da água que só damos importância quando ela nos falta.”

“[...]são hábitos **que** levam a grande desperdício de água.”

Os dados coletados confirmam a hipótese inicial já que, as análises apontam para dificuldades no uso de muitos conectores. As principais dificuldades percebidas são, além da não utilização de várias relações semânticas, a repetição de um mesmo conectivo por várias vezes, como nos trechos dos textos 12 e 20 abaixo apresentados, o que fez com que as relações semânticas sejam prejudicadas demonstrando um certo desconhecimento ou inabilidade dos alunos com relação ao uso de vários outros conectivos.

- a repetição de um mesmo conectivo:

Texto 12:

“Temos que fazer nossa parte [...] também **quando** você tomar água, colocar só o básico **porque quando** você enche o copo você joga o que sobrou fora.”

Texto 20:

“A água *esta faltano* em muita *contidade* **e por isso** tem que economiza mas as pessoas.

Por isso eu acho que **se** não economizar vai faltar **se** o governo se preocupasse ele fareria um obra **e** quando não chovesse.

Não ia faltar mais.

O governo não *ta* nem ai por que para eles não deve ter *razonamento* **e por isso** que a água falta[...].”

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Nossa pretensão é promover reflexão acerca do estudo das conjunções e locuções conjuntivas como elementos da conexão e do encadeamento de subpartes dos textos. Pretendemos, sobretudo, fugir àqueles esquemas morfossintáticos com que a questão tem sido tratada ainda hoje. Assim, nosso objetivo maior é chamar a atenção para a função textual dos conectores e romper com a tradição classificatória do seu estudo.

3.2 Objetivos específicos

Como o aspecto classificatório perde importância nesse estudo o que sobressai é o entendimento das relações semânticas e pragmáticas estabelecidas por cada conector para que possamos entendê-los como elementos que trabalham para facilitar, ou melhor, evidenciar as orientações argumentativas de um texto.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na teoria tradicional as conjunções são palavras invariáveis que relacionam elementos de mesma natureza, por exemplo, substantivo com substantivo, adjetivo com adjetivo e oração com oração ou ainda, relacionam duas orações de natureza distinta. E as locuções conjuntivas são as conjunções formadas por duas ou mais palavras geralmente terminadas com o “que”.

Considerando a presença da conjunção na oração que integra um período composto, temos a classificação das conjunções em coordenativas e subordinativas. As conjunções coordenativas são aquelas vistas pela tradição como sendo o vocábulo responsável por ligar orações independentes isto é, orações que possuiriam um sentido completo em si mesmas. As conjunções subordinativas por sua vez, seriam aquelas que servem para ligar orações dependentes uma da outra.

Segundo palavras de Cunha & Cintra (2001, p. 593-4), as orações coordenadas são estruturas da mesma natureza, autônomas, independentes, isto é, cada uma tem sentido próprio. Elas não funcionam como termos de outra oração, nem a elas se referem: apenas uma pode “enriquecer com o seu sentido a totalidade da outra.” E as Orações subordinadas são “orações sem autonomia gramatical, isto é, funcionam como termos essenciais, integrantes ou acessórios de outra oração”.

Para Rocha Lima (1999, p.261-2) O que constitui o período composto por coordenação é a “comunicação de um pensamento em sua integridade, pela sucessão de orações gramaticalmente independentes”. E “no período composto por subordinação, “há uma oração principal, que traz presa a si, como dependente, outra ou outras.”

Assim, a classificação das orações nas abordagens gramaticais é condicionada pelo fator de dependência sintática dessas sequências dentro de um período. E nesse ínterim, orações são classificadas com a mescla dos critérios sintáticos e semânticos, prevalecendo o primeiro.

Contudo, as definições tradicionais são questionadas por vários estudiosos da língua. Azeredo (2003, p.50-51), ao abordar os conceitos de subordinação e coordenação, explica a linha tênue que muitas vezes existe na diferenciação entre esses dois processos. Além disso, o autor salienta que é preciso diferenciarmos uma conceituação de base semântica de outra de base sintática. Vejamos:

Subordinação e coordenação não correspondem sempre a conceitos muito claros e inconfundíveis. Tradicionalmente, é comum identificar unidades coordenadas com unidades independentes e unidades subordinadas com unidades dependentes. Esta identificação nada esclarece até que se defina a natureza.⁴

Não é nosso objetivo esgotar esse assunto nem tampouco chegar a uma conclusão definitiva neste trabalho, entretanto, entendemos que essa discussão é de grande importância para um melhor estudo das conjunções.

Para realizarmos esta proposta, fundamentamo-nos nos estudos de Antunes (2005 e 2010). Nessa perspectiva, um falante escolhe uma conjunção pela orientação argumentativa que deseja imprimir em seu discurso e não pela idéia de dependência (subordinação) e independência (coordenação).

O recurso da conexão sobressai mais significativo ainda quando se considera que os conectores não servem apenas para 'ligar', ou para 'articular' segmentos. O mais relevante é reconhecer que esses elementos também cumprem a função de indicar a orientação discursivo-argumentativa que o autor pretende emprestar a seu texto.⁵

5 METODOLOGIA

⁴ AZEREDO (2003, p.50)

⁵ ANTUNES (2005, p. 143-4)

O conteúdo em análise poderá ser apresentado e ensinado em carga horária mínima prevista de seis aulas de 60 minutos. As aulas envolverão leitura dos textos, discussão sobre o que foi lido, além de resolução, individual ou em dupla, de exercícios que serão apresentados ao longo deste projeto. Além das produções de textos. As respostas ou expectativas de respostas encontram-se ao final, no anexo.

6 PLANEJAMENTO

Ano(s)

- 8º e 9º

6.1 Aulas 1 a 2

Tema: Conjunções

Conteúdo(s): A função desses elementos no funcionamento textual. Tempo estimado: 2 aulas de 60 minutos cada

Desenvolvimento

1ª etapa

Explicar à classe a importância de que os textos por eles escritos possuam conexões fortes entre suas partes. Citar que essa conexão é o que estabelece uma linha de raciocínio no texto e que ela pode ficar explícita pelo uso de algumas palavras específicas, que conectam partes da redação.

Nesse momento, ainda não falar em conjunções e não dar exemplos de palavras. É importante que o professor leve o aluno a perceber que ele já possui o conhecimento necessário para entender e operar a própria língua que fala e na qual escreve.

Na sequência distribuir cópias do texto abaixo e individualmente os alunos farão a Atividade 1 a seguir:

Questão 1

A sua atividade consiste em ler o texto abaixo e preencher as lacunas com os conectivos do quadro sem interferir no sentido do texto. Qualquer um dos conectivos poderá ser usado mais de uma vez.

então - afinal - quando - - pois - e - ou - mas

Você quer ser igual aos outros?

"Mãe, deixa eu ir ao shopping com meus amigos? Todo mundo vai"; "Pai, compra aquela chuteira? Todos da minha sala têm uma"; "Por que só eu não posso jogar esse game?".

Já usou uma frase parecida com essas, não? E eu sei o motivo: você queria tanto alguma coisa que decidiu apelar e dizer que "todo mundo tem" ou "todo mundo faz". _____, essa estratégia costuma funcionar.

_____ você diz "todo mundo", geralmente se refere a várias outras crianças ou a algumas crianças que conhece. _____ não é todo mundo, não mesmo!

Vamos pensar: por que desejar ter as mesmas coisas que alguns ou vários de seus colegas têm? Por que fazer as mesmas coisas que eles, jogar os mesmos jogos, usar o mesmo tipo de roupa, ter uma aparência semelhante? Por quê?

Para ser igual aos outros? _____ saiba que, por mais que tente, é impossível ser igual ao outro. Mesmo que faça ou tenha as mesmas coisas que um colega, você sempre será você.

E que sorte! Sorte sim! Já pensou se todos fossem muito parecidos? Que tédio seria a vida! Seria, mais _____ menos, como olhar sempre para um espelho.

Vou contar uma coisa: todo mundo é diferente. Todos –agora me refiro a todo mundo de verdade– somos seres humanos, e isso é o que temos em comum. De resto, tudo é diferente.

Uma família não é igual a outra, casas, bairros e cidades não são parecidos, o corpo, a cor da pele, a voz e até o umbigo de cada criança são únicos!

É assim mesmo. Há diferenças que você enxerga logo de cara, _____ há outras que ficam escondidas _____ que só vêm à tona quando conhecemos a pessoa por um longo tempo.

_____, em vez de querer ser igual aos outros, respeite as diferenças que você tem _____, claro, as diferenças que os outros têm em relação a você.

Parece fácil, _____ não é. Muitos adultos ainda não aprenderam isso. _____ uma coisa é certa: o diferente sempre irá existir, _____ a vida é muito melhor _____ há respeito.

(disponível em: www.folha.uol.com.br/folhinha. Acesso: 05/05/2014) .

O professor dará um tempo para que os alunos façam a tarefa. Depois, lerá o texto com toda a turma e pedirá que eles falem as repostas dadas.

O professor poderá intervir perguntando o porquê e problematizando cada uma das respostas dadas pelos alunos e incentivando-os a argumentar o porquê de uma alternativa não ser correta. São boas as respostas que citarem palavras como: contraposição, consequência, adição, etc. Utilizar o quadro como apoio para esquematizar as respostas (anotar, por exemplo, os sentidos de cada uma das conjunções). Reforçar a importância das conjunções para a construção do sentido do texto. Sempre perguntar quais as opiniões do autor sobre o tema e como essas palavras podem ajudar a reforçá-la.

Ao final da correção, reler o texto com as respostas mais adequadas.

2ª etapa

Inserir o conceito de conjunção e locução conjuntiva como elementos que indicam a orientação discursivo-argumentativo, ou seja, esses conectores que sinalizam a direção argumentativa do texto. Distribuir após essa explanação o quadro **síntese com os principais marcadores textuais e seus valores semânticos** baseado em Antunes (2010, p. 138-140).

É preciso ressaltar que de nada serve decorar a lista de conjunções, uma vez que, somente a situação comunicativa, na qual a conjunção está inserida, determinará o seu valor.

Na sequência, os alunos farão, em duplas, as Atividades 2 e 3 a seguir:

Questão 2

Leia os textos abaixo:

Texto I



(disponível em: www.folha.uol.com.br/folhinha. Acesso: 05/05/2015).

Texto II



(disponível em: www.facebook.com/tirasarmandinho. Acesso: 26/04/2015)

Texto III



(Disponível em: <http://www.techo.org>. Acesso: 08/05/2015)

Nos três textos vemos o uso da expressão “mas”. Esse conectivo é usado geralmente para demonstrar uma direção argumentativa contrária àquela que vinha sendo tomada. Explique o uso dela em cada contexto. Quais são as idéias que se opõem?

A. Na primeira tirinha:

B. Na segunda tirinha:

C. Na terceira tirinha:

Questão 03

Leia a fábula de Millôr Fernandes:

A Raposa e as uvas

De repente a raposa, esfomeada e gulosa, fome de quatro dias e gula de todos os tempos, saiu do areal do deserto e caiu na sombra deliciosa do parreiral que descia por um precipício a perder de vista. Olhou e viu, além de tudo, à altura de um salto, cachos de uvas maravilhosos, uvas grandes, tentadoras. Armou o salto, retesou o corpo, saltou, o focinho passou a um palmo das uvas. Caiu, tentou de novo, não conseguiu. Descansou, encolheu mais o corpo, deu tudo que tinha, não conseguiu nem roçar as uvas gordas e redondas. Desistiu, dizendo entre dentes, com raiva: "Ah, também, não tem importância. Estão muito verdes." E foi descendo, com cuidado, quando viu à sua frente uma pedra enorme. Com esforço empurrou a pedra até o local em que estavam os cachos de uva, trepou na pedra, perigosamente, pois o terreno era irregular e havia o risco de despencar, esticou a pata e. . . conseguiu! Com avidez colocou na boca quase o cacho inteiro. E cuspiu. Realmente as uvas estavam muito verdes!

MORAL: A FRUSTRAÇÃO É UMA FORMA DE JULGAMENTO TÃO BOA COMO QUALQUER OUTRA

(FERNANDES, Millôr. Fábulas Fabulosas. Rio de Janeiro: Nórdica, 1999, p.116.)

Explique o sentido estabelecido pelo conectivo indicado em:

- A. "como qualquer outra"
- B. "pois o terreno era irregular"
- C. "quando viu à sua frente uma pedra enorme"
- D. "além de tudo, à altura de um salto, cachos de uvas maravilhosos"

6.2 Aulas 3 e 4

Tempo estimado: 2 aulas de 60 minutos cada

Desenvolvimento

Tal qual se fez nas duas primeiras aulas, os alunos receberão os textos a seguir e farão as atividades 4 a 9. As atividades deverão ser feitas individualmente.

Questão 4

Leia a reportagem abaixo:

Fast-foods saudáveis viram opção na rotina paulistana

Sentar em uma mesa de praça de alimentação de shopping, fazer uma refeição rápida e voltar correndo para resolver os problemas do trabalho, mas com um peso grande na consciência por ter se alimentado mal tem se transformado em algo cada vez mais raro na rotina de paulistanos. Não pela necessidade de rapidez, que passou a ser uma constante do cotidiano, mas pela qualidade das refeições. As redes de fast-food saudável ganham novos pontos e ocupam o espaço que antes era reservado apenas às lojas de lanches e de pizzas.

“Esse movimento que a gente está vendo, o surgimento dessas redes, vem lá de fora e aqui (no Brasil) também está ficando bem forte. É uma tsunami de estilo de vida saudável. Não é apenas um ondinha passageira”, afirma Luis Felipe Campos, de 39 anos, que no início de 2007 montou a rede Seletti. Atualmente com quatro lojas em shoppings de São Paulo, o sócio e diretor diz que, antes de abrir os restaurantes, realizou uma pesquisa em quatro shoppings da Grande São Paulo. “Constatamos que, entre cada dez pessoas que entram em uma praça de alimentação, metade tinha a intenção de comer comida saudável.”

Para Campos, a demanda por esse tipo de restaurante vem crescendo porque as pessoas estão cada vez mais conscientes daquilo que estão comendo. “Tinha até alguns restaurantes que se intitulavam saudáveis, mas não eram. Não é só o produto, mas a forma como se serve. Por exemplo, a gente não serve sal refinado, que pode provocar pedra nos rins e vários outros problemas. Na nossa rede, a gente trabalha com o sal marinho. Para grelhar a carne, tem gente que usa óleo. Nós usamos uma mistura de azeite extra virgem e óleo de canola”, conta.

O cardápio da rede inclui ainda 12 tipos de saladas, uma 100% orgânica, sucos de frutas e verduras e até um hambúrguer vegetariano feito com soja e tofu. “Não é só ser light ou diet, é comida saudável. Algumas até com grande quantidade de calorias, mas saudáveis.”

É no que aposta a vendedora Kelly Cristina Santos, de 24 anos. Há seis anos trabalhando em shoppings, ela sabe o que é ter que comer rapidamente. “A maioria das funcionárias tem de comer em meia hora”, conta. Por causa do pouco tempo para as refeições, ela disse que durante muito tempo comeu sanduíches e lanches. “Comecei a comer nos fast food mais saudáveis e notei que até minha pele melhorou”. Para ela, a comida ajuda no regime, mas não é preciso buscar nada mais “light” para se sentir bem. “Você saber que está comendo algo que vai fazer bem é

importante. Mesmo que engorde um pouquinho, não vai fazer mal para o seu organismo”, diz.

(disponível em <http://g1.globo.com/Noticias/SaoPaulo>. Acesso 05/05/2015))

Assinale a alternativa que contém o conectivo que poderia substituir "mas" em destaque no trecho, sem prejuízos ao sentido.

“[...] fazer uma refeição rápida e voltar correndo para resolver os problemas do trabalho, mas com um peso grande na consciência por ter se alimentado mal tem se transformado em algo cada vez mais raro na rotina de paulistanos.

- A. logo
- B. embora
- C. no entanto
- D. pelo menos

Questão 5

As duas orações enunciadas estão ligadas por conectivo adequado ao sentido expresso no texto em:

- A. A demanda por esse tipo de restaurante vem crescendo enfim as pessoas estão cada vez mais conscientes.
- B. A demanda por esse tipo de restaurante vem crescendo apesar de que as pessoas estão cada vez mais conscientes.
- C. A demanda por esse tipo de restaurante vem crescendo com isso as pessoas estão cada vez mais conscientes.
- D. A demanda por esse tipo de restaurante vem crescendo já que as pessoas estão cada vez mais conscientes.

Questão 6

Nas falas, do último parágrafo, reproduzidas a seguir mantêm-se as informações originais do período ao se substituir os operadores discursivos “por causa d[o]” e “mesmo que”, respectivamente por :

“Por causa do pouco tempo para as refeições, ela disse que durante muito tempo comeu sanduíches e lanches.”

“Mesmo que engorde um pouquinho, não vai fazer mal para o seu organismo”.

- A. em virtude d[o] / Embora,
- B. porquanto,/ desde que
- C. De modo que, / mesmo que
- D. ainda que/ portanto

Questão 7

Leia o texto abaixo:

Você acha certo redes de fast food venderem brinquedos às crianças?

GABRIELA HORTA
SHEILA FERNANDES

Todo sábado, Mauricio de Almeida, 5, tem um passeio garantido: ele e a mãe vão almoçar no shopping. A escolha do cardápio? McLanche Feliz, da rede de fast food McDonald's.

"Não gosto de batata frita. Gosto dos brindes, porque faço coleção", conta Mauricio, que tem uma caixa cheia dos brinquedos.

Rebeca, 4, adora os brinquedos e os lanches. "Quando vamos ao shopping, já sei que é dia de comprar sanduíche com brinquedo", diz a menina. A mãe, Domenica, se preocupa, já que a filha está acima do peso. "Combinei que podemos ir duas vezes por mês ao McDonald's."

Redes de fast food, que vendem alimentos que não alimentam bem e engordam, costumam oferecer brinquedos para atrair as crianças. McDonald's, Burger King, Habib's e Giraffa's oferecem como brinde, mas também é possível comprar o brinquedo sem o lanche. Já no Bob's não é vendido separadamente.

Isabella Henriques, do Instituto Alana, é contra os brindes em redes de fast food. "Isso contribui para o aumento de peso das crianças", defende.

O assunto está sendo discutido por políticos brasileiros. Alguns projetos buscam a proibição dessa estratégia para atrair as crianças, por enquanto, nenhum foi aprovado.

E você, é contra ou a favor?

(disponível em: www.folha.uol.com.br/folhinha. Acesso: 05/05/2014) .

Responda:

O termo sublinhado em: "Não gosto de batata frita. Gosto dos brindes, porque faço coleção". Indica que:

- A. Causa.
- B. Conclusão
- C. Finalidade
- D. Conformidade

Questão 8

Releia o trecho:

“Rebeca, 4, adora os brinquedos e os lanches. **Quando** vamos ao shopping, já sei que é dia de comprar sanduíche com brinquedo”, diz a menina. A mãe, Domenica, se preocupa, **já que** a filha está acima do peso.”

Assinale a alternativa que apresenta, respectivamente, as circunstâncias indicadas pelos termos negritados:

- | | |
|-------------------------------|------------------------------|
| A. Temporalidade /causalidade | C. Eventualidade/causalidade |
| B. Temporalidade/ Finalidade | D. Consequência/ Finalidade |

Questão 9

Explique o sentido estabelecido pelo conectivo indicado em:

- A. “alimentos que não alimentam bem **e** engordam” .
- B. “oferecem como brinde, **mas também** é possível comprar o brinquedo sem o lanche.”

Depois dos alunos responderem. Conduzir a correção das atividades e anotar as expressões equivalentes às respostas corretas para que os alunos aumentem ainda mais seu conhecimento sobre o uso das conjunções.

3ª etapa

6.3 Aula 5

Tempo estimado: 1 aula de 60 minutos

Desenvolvimento

Peça que os alunos elaborem um texto narrativo conforme as orientações abaixo:

1ª PRODUÇÃO TEXTUAL

Imagine a seguinte situação:

O dono de uma famosa rede de *fast food* resolveu criar ao menos **um prato, um suco e uma sobremesa saudáveis** para serem servidos no almoço.

Crie um texto narrativo contando como se deu essa situação. Responda às seguintes questões:

- Quais seriam os motivos que o levaram a alterar seu cardápio?
- Quais as opções de alimentação que ele compôs?

Siga estas orientações:

- 1) você deve utilizar os dados das tabelas abaixo;
- 2) escreva o texto em 3ª pessoa;
- 3) utilize o padrão culto da Língua Portuguesa;
- 4) escreva um texto de 20 a 30 linhas;
- 5) crie um título coerente ao texto que você elaborou;
- 6) Use adequadamente no seu texto os conectivos: **portanto, tal qual, a fim de que, por isso.**

Se ainda houver dúvida sobre qual o sentido das expressões destacadas o professor poderá explicar e trabalhar com exemplos.

6.3 Aula 6

6.3.1 Tempo estimado: 1 aula de 60 minutos

6.3.2 Desenvolvimento

Professor os alunos devem já saber diferenciar um texto narrativo de um argumentativo. Se necessário faça essa revisão com eles.

2ª PRODUÇÃO DE TEXTO

Faça um texto argumentativo defendendo seu ponto de vista. Respondendo a pergunta da reportagem de Gabriela Horta e Sheila Fernandes. Siga as instruções:

- você deve utilizar os dados das tabelas abaixo
- utilize o padrão culto da Língua Portuguesa;
- escreva um texto de 20 a 30 linhas;
- utilize ao menos um dos operadores argumentativos de cada valor semântico exemplificados abaixo:

primeiramente, sobretudo, assim como, aliás, quanto a, em relação a, contudo, no entanto, em vista de, dado que, desde que, visto que, embora, de acordo com, como .

TABELA 1 - CALORIAS FORNECIDAS PELOS ALIMENTOS		
ALIMENTO(100 gramas)	MEDIDA CASHEIRA	VALOR CALÓRICO (energia fornecida em Kcal)
Açúcar	5 colheres (sopa)	384
Pão	2 unidades	150
Leite integral (100 ml)	1 copo pequeno	61
Leite desnatado (100 ml)	1 copo pequeno	38
Café	3 colheres (sopa)	2
Abacate	3 colheres (sopa)	186
Alface	1 prato (sobremesa)	19
Arroz	6 colheres (sopa)	106
Banana-nanica	1 unidade	97
Batata-inglesa	1 média	80
Espinafre	1 prato (sobremesa)	26
Feijão	5 colheres (sopa)	320
Macarrão	1 porção	109
Queijo-de-minas	4 fatias médias	300
Carne de boi	1 porção	141
Carne de galinha	1 porção	118
Carne de porco	1 porção	160
Ovo de galinha	2 unidades	157
Sardinha	1 porção	154
Batata frita	1 porção	224
Chocolate	2 tabletes	467
Pipoca	1 saquinho	134
Pizza	1 fatia	274
Cerveja (100 ml)	1 copo pequeno	43
Coca-Cola (100 ml)	1 copo pequeno	40

Disponível em <http://querofomezero.blogspot.com.br/>. Acesso 09/05/2015)

QUAL A QUANTIDADE DE AÇÚCAR NOS ALIMENTOS?



Disponível em (<http://anabolismo.org/2014/09/a-quantidade-de-acucar-nos-alimentos>)

6.5 Avaliação

Com base nos exercícios feitos em sala e dos textos elaborados, observar se os alunos utilizaram as conjunções para apresentar seus argumentos. É também importante a reescrita dos textos para uma evolução no uso das conjunções adequadas.

7 REFERÊNCIAS

CARA, Daniel. *Resultado do Pisa reflete problemas estruturais do ensino*. Disponível em <http://www.todospelaeducacao.org.br/educacao-na-midia/indice/29048/pisa-desempenho-do-brasil-piora-em-leitura-e-empaca-em-ciencias/> > Acesso: 9 maio. 2015.

ANTUNES, Irandé. *Lutar com palavras: coesão e coerência*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender os sentidos do texto*. 3.ed. 3. reimp. São Paulo: Contexto, 2010.

ANTUNES, I. *Muito Além da Gramática: por um ensino sem pedras no caminho*. SP: Parábola Editorial, 2007.

COSTA VAL, Maria da Graça. *Redação e textualidade*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

FÁVERO, Leonor Lopes. *Coesão e coerência textuais*. 11. ed. rev. atual. São Paulo: Ática, 2006.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *Linguística textual: introdução*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

_____, Ingedore Grunfeld Villaça. *A coesão textual*. 21. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

SEMEGHINI-SIQUEIRA . I. *O peso das práticas educativas de gramática, redação leitura para alunos do primeiro grau em Português: um estudo exploratório a partir da década de 50*. Anais. II Congresso Luso-brasileiro de história da Educação. São Paulo: USP, 1998

CUNHA, Celso Ferreira da; CINTRA, Luis Felipe Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

_____ & CINTRA, Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 3ª ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2001.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa* – 37. ed. rev., ampl, e atual. Conforme o novo Acordo Ortográfico. - Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. *Gramática normativa da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Coesão textual. In: _____. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Editora Ática, 1996. p. 369-392.

AZEREDO, José Carlos de. Décimo quarto capítulo: o período composto. In: _____. *Gramática Houaiss da língua portuguesa*. São Paulo: Publifolha, 2008. P. 289-351.

KOCH, Ingedore G. Villaça. As relações interfrásticas. In: _____. Argumentação e linguagem. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1993. P. 111-137.

_____, Ingedore G. Villaça. A coesão seqüencial. In: A coesão textual. 10. ed. São Paulo: Contexto, 1998. P. 49-70.

PERINI, Mário A. A oração complexa. In: _____. Gramática descritiva do português. São Paulo: Ática, 1995. p. 124-158.

NEVES, M.H. de M. (1990) Gramática na escola. São Paulo: Contexto.

KOCH, Ingedore Vilaça & Vanda Maria ELIAS. 2009. Ler e escrever. Estratégias de produção textual. São Paulo: Editora Contexto.

8 ANEXOS

Questão 1

Você quer ser igual aos outros?

"Mãe, deixa eu ir ao shopping com meus amigos? Todo mundo vai"; "Pai, compra aquela chuteira? Todos da minha sala têm uma"; "Por que só eu não posso jogar esse game?".

Já usou uma frase parecida com essas, não? E eu sei o motivo: você queria tanto alguma coisa que decidiu apelar e dizer que "todo mundo tem" ou "todo mundo faz". **Afinal** essa estratégia costuma funcionar.

Quando você diz "todo mundo", geralmente se refere a várias outras crianças ou a algumas crianças que conhece. **Mas** não é todo mundo, não mesmo!

Vamos pensar: por que desejar ter as mesmas coisas que alguns ou vários de seus colegas têm? Por que fazer as mesmas coisas que eles, jogar os mesmos jogos, usar o mesmo tipo de roupa, ter uma aparência semelhante? Por quê?

Para ser igual aos outros? **Pois** saiba que, por mais que tente, é impossível ser igual ao outro. Mesmo que faça ou tenha as mesmas coisas que um colega, você sempre será você.

E que sorte! Sorte sim! Já pensou se todos fossem muito parecidos? Que tédio seria a vida! Seria, mais **ou** menos, como olhar sempre para um espelho.

Vou contar uma coisa: todo mundo é diferente. Todos –agora me refiro a todo mundo de verdade– somos seres humanos, e isso é o que temos em comum. De resto, tudo é diferente.

Uma família não é igual a outra, casas, bairros e cidades não são parecidos, o corpo, a cor da pele, a voz e até o umbigo de cada criança são únicos!

É assim mesmo. Há diferenças que você enxerga logo de cara, **mas** há outras que ficam escondidas e que só vêm à tona quando conhecemos a pessoa por um longo tempo.

Então, em vez de querer ser igual aos outros, respeite as diferenças que você tem **mas**, claro, as diferenças que os outros têm em relação a você.

Parece fácil, **mas** não é. Muitos adultos ainda não aprenderam isso. Então uma coisa é certa: o diferente sempre irá existir, **mas** a vida é muito melhor **quando** há respeito.

(disponível em: www.folha.uol.com.br/folhinha. Acesso: 05/05/2014) .

Questão 2

- A. Na primeira tirinha: **O mas é utilizado para demonstrar a contradição entre a afirmativa da mãe que "todo mundo" iria dormir naquela hora. O garoto sabe que no Japão naquele momento é dia, então nem todo o mundo estaria dormindo.**
- B. Na segunda tirinha: **O mas é utilizado para opor a suposta idéia que quem estava protestando não deveria ser multado. O que não se estabelece como realidade.**
- C. Na terceira tirinha: **O mas nessa oração e utilizado para ressaltar que em oposição à notícias supérfluas há notícias que realmente deveriam ganhar repercussão, como seria o caso da pobreza, por xemplo.**

Questão 03

- A. Comparação
- B. Causalidade

C. Temporalidade

D. Acréscimo de um dado novo

Questão 4

A. logo

B. embora

C. no entanto

D. pelo menos

Questão 5

As duas orações enunciadas estão ligadas por conectivo adequado ao sentido expresso no texto em:

- A. A demanda por esse tipo de restaurante vem crescendo enfim as pessoas estão cada vez mais conscientes.
- B. A demanda por esse tipo de restaurante vem crescendo apesar de que as pessoas estão cada vez mais conscientes.
- C. A demanda por esse tipo de restaurante vem crescendo com isso as pessoas estão cada vez mais conscientes.
- D. **A demanda por esse tipo de restaurante vem crescendo já que as pessoas estão cada vez mais conscientes.**

Questão 6

- A. **em virtude d[o] / Embora,**
- B. porquanto,/ desde que
- C. De modo que, / mesmo que
- D. ainda que/ portanto

Questão 7

- A. **Causa.**
- B. Conclusão
- C. Finalidade
- D. Conformidade

Questão 8

A. **Temporalidade /causalidade**

B. Temporalidade/ Finalidade

C. Eventualidade/causalidade

D. Consequência/ Finalidade

Questão 9

A. “alimentos que não alimentam bem **e** engordam” .

B. “oferecem como brinde, **mas também** é possível comprar o brinquedo sem o lanche.”

Ambos os conectivos estabelecem o valor semântico de adição.